

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella, n.º 119

O POVO D'OVAR

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 reis linha.
Repetições 20 rs. linhas
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

O monopolio dos tabacos

Francamente, não sympathizamos com o projecto do monopolio dos tabacos, que se está discutindo nas camaras e que ainda na presente sessão ha-de ser votado. Não passam debalde muitos annos de liberdade, com toda a tolerancia, que dimana da administração do Estado.

Sucedeu o mesmo com o 6 % de addicionaes. Ninguem em boa fé pôde dizer que gosta d'aquella nova medida tributaria, que representa um sacrificio de veras importante para o povo.

A razão do Estado, a *salus populi* manda que aceitemos os novos gravames, sob pena de tudo se perder n'um desarranjo geral, que seria a morte da nossa agricultura, das nossas industrias e do nosso commercio. A situação economica do reino está sufficientemente clara para por todos ser conhecida. Nenhum dos partidos a esconde; e uns, com mais lealdade e franqueza do que os outros deixam vêr até ao fundo o abysmo para onde insensivelmente vamos sendo arrastados.

De quem é a culpa?

Todos os partidos, que foram governo, teem dado um bom contingente para o augmento das despesas: todos teem procurado mais satisfazer aos seus compromissos politicos do que ás finanças do estado.

O grande mal do funcionalismo tem-se agravado incessantemente. As secretarias, as repartições, as secções atulham-se de empregados desnecessarios: nem se attende ao serviço, nem ás habilitações—pagam-se os votos das eleições e mais nada.

A fóra isto uns pruruidos da vaidade pessoal do ministro, as promessas aos influentes locais obrigam os governos a um constante gastar de centenas de contos em estradas de mediano interesse geral, em caminhos de ferro de luxo e em subsidios de campanario.

Foram os restos que ficaram do grande fomento dos melhoramentos materiaes que a regeneração poz em pratica, remodelando ao mesmo tempo o antigo meio de viajar e todos os serviços publicos. O grande augmento de empregos creou os muitos aspirantes a parasitas do orçamento: a rapida e commoda circulação creou o desejo de cada um querer participar o mais possivel dos melhoramentos realizados e a realizar. A grande aspiração circumscreve-se a ter um emprego rendoso e um caminho de ferro ao pé da porta.

E os influentes locais agararam-se aos ministros e estes, ou os que se lhe seguiram no poder, veem-se obrigados a elaborar projectos identicos aos dos addi-

cionaes e do monopolio, sob pena de, não o fazendo, nos precipitar na bancarrota.

Mas os progressistas, por isso que foram os que mais abusaram, maior culpa teem no novo agravamento tributario e nas medidas restrictivas da nossa liberdade economica.

Entraram no poder sedentos de empregos e de toda a casta de retribuições para os seus influentes electoraes, porque, havia muitos annos, estavam affastados do governo, com a pequena excepção de pouco mais de um anno. Como os empregos estivessem preenchidos e só lentamente se podiam contentar os pretendentes, o ministerio fez uma remodelação completa e desnecessaria dos serviços publicos, creando innumerous empregos: atulhou as secretarias de empregados, augmentou espantosamente os quadros, e, para contentar todo o partido, inventou, no serviço da fazenda, os celebres addidos afim de preterir os antigos empregados e collocar nas repartições os seus correligionarios.

De resto, para caracterizar a administração progressista, ficou e ficará sempre a historia da adjudicação das obras do porto de Lisboa e a questão da outra metade.

Gastaram-se á larga as importantes sommas provenientes dos empréstimos e dos impostos: em vez d'uma administração sensata e economica, espalhava-se ás mãos rotas o dinheiro publico; agora temos de pagar todas essas loucuras, onerando o povo com mais impostos e hepothecando uma parte das receitas por um rendimento certo e o adiantamento de algumas sommas, representado a indemnisação das fabricas.

A's vezes a politica origina umas posições verdadeiramente comicas.

Ninguem dirá que os partidos no parlamento e na questão dos tabacos occupem a ora a mesma posição que ha quatro annos.

Então os regeneradores esmagam com apostrophes, com versos, o sr. Mariano de Carvalho e a sua *coterie* de financeiros por causa do monopolio dos tabacos projectado e previam já uma praga de outros monopolios na forja, como eram o dos phosphoros, o do alcool: no Porto, por occasião das exequias de Fontes Pereira de Mello evitavam os cigarreiros em greve, mas prometiam quebrar lanças pela liberdade. E tanto essa sua posição altiva incommodou o governo que por occasião da visita do sr. D. Luiz áquella cidade e n'uma entrevista com a comissão dos cigarreiros, o chefe do gabinete viu-se obrigado a declarar que não seria votado o projecto do monopolio.

Os progressistas, quer pelos seus deputados, quer nos seus jornaes queimavam o ultimo cartuxo em defeza d'aquel-

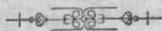
la medida economica, que julgavam extraordinariamente benefica para o thesouro. A's greves dos cigarreiros respondiam com actos de forças e não desdenhavam dos fuzilamentos.

Porem a declaração do seu chefe, no Porto, quedou-os no meio de tanto entusiasmo. Os defensores acerrimos do monopolio foram retrahindo as suas opiniões, lamentando não vêr realiado o ideal do sr. Marianno de Carvalho e do seu grupo financeiro, então apenas Foz e Moser.

Mudam as situações e, coisa curiosa, os que hontem defendiam o monopolio, são os que hoje o attacam e os que hontem o atacavam são os que hoje o defendem. Coherentes foram então e são hoje os banqueiros do sr. Marianno—Hontem e hoje são os defensores d'aquella importante medida da fazenda, não duvidando até, para a fazer passar, de se unir a um banqueiro rival, appenso á actual situação politica—o sr. Burnay.

D'onde vem tudo isto?

Por certo da grande difficuldade que os estadistas regeneradores encontraram ao entrar no poder.



Administração municipal

Temos esboçado, tanto quanto as nossas forças o permittem, os melhoramentos que se deviam realizar no concelho,

Dissemos o que pensámos sem nos preoccupar a opinião, que de nós podiam formar os grupos em que se divide a politica concelhia. Desagrédamos a todos, porque todos teem culpa no *ram-ram* administrativo, contra o qual nos vamos insurgindo. Que elles fiquem com as suas zangas e nós seguiremos para deante. Imposmos-nos um dever—havemos de o cumprir, embora nos acoimem de syndicateiros e outras coisas que taes.

Inventariámos as despesas, é preciso agora relacionar as receitas.

Não é necessario procurar muito para encontrar a fonte principal da riqueza concelhia.

Todos os homens, que não querem apenas conquistar dependencias á custa do municipio, reprovam absolutamente o *systema* d'administração que se tem seguido na Estrumada.

E' incontestavel que a Estrumada é uma grande riqueza, que todos os annos vae sensivelmente diminuindo, já por causa dos muitos roubos de lenha, já por causa dos muitos roubos no proprio terreno, já porque a acção do tempo exercendo-se nas madeiras creadas as aprobece e deteriora.

Mas esta riqueza que é improductiva e que decresce, o que só por si seria bastante para cou-

demnar a sua administração, é alem d'isso um pesado onus para o municipio. O cofre municipal paga verbas não pequenas a guardos, que apenas se dedicam a olhar pelas mattas; e comtudo o roubo tanto da lenha, como dos terrenos continua, porque nem esses homens são bastantes para guardar tamanha area, nem mesmo que fossem, os interesses partidarios consentiriam que a fiscalisação se fizesse a rigor, mandando para o tribunal todos os que na Estrumada roubam.

Se sempre se reconheceram estes inconvenientes e estes prejuizos: porque é que ha muitos annos ninguem pensou em mudar o *systema* da administração das mattas municipaes?

Simplees caprichos?

Interesses pessoaes?

Interesses politicos?

Talvez de tudo um pouco: talvez simplees má comprehensão administrativa. Quem pode vêr o pensamento dos homens, quando uma reserva calculada procura furtal-o aos olhos dos estranhos?

Os progressista bateram por bastantes annos a administração dos seus adversarios, virando os seus ataques principalmente contra a administração das mattas e contra as dependencias que com ellas se creavam: entraram para a camara e foram seguindo pelas mesmas pisadas, procuraram as mesmas dependencias como se fossem ellas o bastante para prolongar o seu dominio politico, e cançaram-se de premiar serviços electoraes, deixando á vontade campear a rapina.

A que norte obedeceram primeiro os regeneradores e depois os progressistas? Vão lá descobrir-o. A verdade é que estes recusaram, enguliram os seus projectos da opposição.

O mesmo fazem as vereações que nem são regeneradoras nem progressistas. Temos por exemplo a actual, que ninguem poderá acoimar de partidaria. Esta vae no mesmo *ram-ram*, poupando talvez, mas nada fazendo. Nem podia proceder de modo contrario, porque participa das vereações antigas pelos seus membros.

De nenhuma forma vemos na conservação da Estrumada um motivo de interesse geral.

Em tempo os credulos eram convencidos de que se os pinheiros fossem arrancados, a villa se submergiria debaixo das grandes dunas d'areia que o vento norte vem arrastando desde a Barrinha. Tambem ninguem lhes dizia que outros meios se podiam empregar para suster esse movimento e que não era forçoso deixar os areas completamente desguarnecidos.

Foi por isto que o projecto de João de Castro não obteve adeptos na classe media e ficou assim exposto á opposição cega dos pescadores, que, com uma medida de interesse geral, viam pre-

judicados os seus interesses particulares.

O tempo, que reage sempre contra os preconceitos, foi illustrando o povo e o projecto tão antipathico encontrou, passados annos em seu favor, a opinião publica.

Já a proposta do sr. Manoel Fernandes Ribeiro da Costa, quando vereador, encontrou o terreno perfeitamente livre e teria sido approvada e levada a effeito se então no concelho não predominasse uma politica pessoal que se impunha contra tudo e aavez de tudo.

Não é ainda tempo de fallarmos e analysarmos essas propostas, que marcam por si periodos de reacção contra o *ram-ram* administrativo.

A reacção dos pescadores contra a proposta da camara de João de Castro e o choque politico que esta levou, fez considerar aos politicos que era fraca medida de alcance partidario o corte da lenha da Estrumada.

Participar o dominio do seu partido unicamente para fazer vingar uma medida de interesse geral—é, na opinião d'elles, um erro em que não querem cahir.

Não se lembram de que hoje as circunstancias mudaram completamente, e de que nem ha a recear aquella revolta da classe piscatorio, nem a ignorancia, em que então os demais habitantes da villa estavam mergulhados. Todos agora comprehendem, mercê da propaganda feita, que seria melhor transformar em melhoramentos na villa e no concelho aquella lenha que para ali vemos apodrecer, do que fazer luxo em conservar, para uso dos pescadores e poucos mais, uma matta enorme.

Diziam tambem alguns que, se se cortasse a Estrumada, os pinhaes particulares seriam damnificados pelos roubos.

Que importa isso á administração do municipio? Nada os seus proprietarios que os guardem, os vigiem. Não podem essa opinião demasiada egoista suster meia medida benefica.

Mas illudem-se os que assim pensam. Se os pobres roubam a lenha é porque a isso estão acostumados na Estrumada; se para alli não fossem desde pequenos, tivessem sido reprimidos, o roubo não se daria em tão grande escala—a Estrumada é o foco do roubo.

Demais com a venda da lenha da Estrumada augmentaria o trabalho no inverno quando esses pobres procuram trabalho, trabalho adequado ao seu mister. O trabalho é um grande factor para suster o roubo a todos os crimes.

E' pois um erro pensar em que os pinhaes particulares seriam muito damnificados se se vendesse lenha na Estrumada; pois nós cremos que o effeito seria exactamente o contrario.

Novidades

Fallecimento.—Falleceu na terça-feira o sr. Bernardo da Silva Bonifacio, abastado negociante da nossa villa. O sr. Bernardo Bonifacio estava, nas Caldas de S. Jorge tomando banho, quando se rompeu um tubo conductor d'agua quente, que lhe produziu importantes queimaduras e logo o asphixiou.

A' sua familia damos sentimentos pezames.

Novato.—Fez, na quarta-feira, exame de litteratura, concluindo os preparatorios para a faculdade de direito o estudante Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco, irmão do director do nosso jornal.

Festividade.—A festividade do Coração de Jesus, *novo*, excedeu toda a expectativa.

No domingo pela manhã sahiram em procissão, da capella de Santo Antonio, os meninos e meninas que deviam commungar na igreja matriz. Seguia-os a banda de musica do sr. Valerio, que fez toda a funcção. Durante a communhão pregou um ecclesiastico do collegio do Couto, cujo nome ignoramos.

Seguiu-se a missa solemne e sermão.

A' tarde a procissão muito concorrida, d'um bello effeito por causa das creanças que se apresentavam com os vestidos da manhã.

Quando a procissão recolheu á igreja matriz, os pequenos voltaram para Santo Antonio, já noite.

A igreja estava brilhantemente adornada, sobresahindo o altar do Coração de Jesus.

Ataque.—Foi victima de um ataque de congestão cerebral o muito digno Reitor da freguezia da Murtoza, um importante caudilho do partido regenerador do concelho de Estarreja. S. ex.^a vae-se restabelecendo a pouco e pouco, e nos fazemos fervidos votos para que o nosso distincto e sympathico amigo de todo fique salvo.

Transferencia.—Foi transferido para Sever do Vouga o sr. Sebastião José Brandão, chefe da policia fiscal do real d'agua n'este concelho.

O sr. Brandão era um empregado serio e digno, mas teve a infelicidade de, no ultimo trimestre, baixar o rendimento d'aquelle imposto com relação a igual trimestre do anno anterior, sendo, provavelmente, transferido por isso. Ora a verdade é que o consumo diminuiu este anno muitissimo devido á carestia do genero e tambem ao pouco resultado da pesca.

Veraneando.—Partiu para as Pedras Salgadas o ex.^{mo} snr. dr. Albino Leite de Rezendes, muito digno juiz da comarca de Pombal.

S. ex.^a conta demorar-se poucos dias n'aquella instancia, vindo logo depois para o Furadouro fazer uso de banhos.

Exames.—Fizeram exames: de introdução á historia natural os estudantes José Gomes da Costa; de portuguez Augusto de Souza Campos; e de francez Pedro Virgolino Ferraz Chaves

Antonio Dias Borges e Joaquim Gomes da Costa.

Por terem ficado approvados damos-lhes sinceros parabens.

Nascimento.—Deu á luz uma robusta creanga do sexo masculino, a ex.^{ma} esposa do sr. Isaac Julio Fomesa da Silveira, pharmaceutico das Pontes. Parabens.

Conde do Covo.—Passou na quinta-feira em direcção ao Porto o ex.^{mo} sr. D. Gaspar, Conde do Covo. S. ex.^a após curta demora, n'aquella cidade, parte para Vichy, na França, afim de fazer uso das aguas d'aquella instancia.

O ex.^{mo} sr. Conde está sensivelmente melhor dos seus padecimentos e oxalá em Vichy o restabelecimento se complete.

Furadouro.—Consta que já estão alugadas bastantes casas para a proxima epocha balnear.

—A nova casa da assembleia não estará prompta para este anno.

—Consta-nos que está votada no orçamento da Junta d'esta parochia uma verba para completar as obras da nova capella. Porem a Junta nega-se a entregar a commissão, enquanto esta não prestar contas do modo como tem administrado o dinheiro dos donativos.

Segundo ouvimos essas contas serão prestadas dentro em pouco tempo; pelo menos foi isto o que alguns membros da commissão prometteram ao sr. administrador do concelho quando appareceu na costa.

—A pesca tem variado muito. No principio da semana os lanços não passaram de 10\$000 reis havendo muitos de 3\$000 e menos. Na quarta-feira á noite, alguns lanços subiram a mais de 100\$000 reis em boa sardinha.

—O nosso amigo, sr. José Eugenio dos Santos deu na quinta-feira á noite uma desastrosa queda no seu palheiro, ferindo-se bastante na cabeça e no pescoço.

Estimamos deveras que despressa melhore.

Musica.—Como noticiamos a philharmonica Ovarense, do sr. Valerio foi no domingo á noite tocar no Largo de S. Thomé, em frente á casa do sr. dr. Eduardo Chaves, seu advogado n'uma policia.

A philharmonica tocou e bem até proximo ás duas horas da noite, havendo grande concorrencia de povo no local.

Visitas sanitarias.—A auctoridade administrativas tem feito algumas visitas sanitarias e fiscalisado a praça, d'onde obrigou a retirar alguma fructa, que não estava sasonada.

Em Vallega.—Vallega, a nossa vizinha freguezia é incansavel em festas. Cada domingo uma, no tempo de verão, já se vê.

Imagine-se o sacrificio que o povo d'aquella freguezia faz, gastando tempo em adornar a igreja e a rua principal, agora que todo o tempo é pouco para a renda, sacha e rega dos milhos. Demais os nossos visinhos são essencialmente agricultores.

A verdade é que as festas não param e hoje temos em Vallega a festa do Senhor.

Os d'Ovar é que com certeza não faltam lá.

A procissão recolhe á tardinha, e pela estrada fóra que risotas que ditos... n'estas tardes que convidam!

Medida hygienica.—Parecia-nos boa medida hygienica que se prohibisse, que, de dia e ás horas de maior calor, os creos de escasso atravessassem as ruas da villa.

O receio de uma epidemia seria bastante para justificar essa pequena violencia.

A auctoridade administrativa consultando sobre isso o snr. subdelegado da saude, livraria a sua responsabilidade.

Fontes publicas.—Está condemnado pela sciencia e pelo bom gosto o costume, que ainda na nossa villa se conserva de lavar roupa junto ás fontes publicas.

A camara devia prohibir semelhante cousa, que nem pela necessidade é legitimada. Temos bastantes rios para onde as lavadeiras podem ir lavar.

Estada.—Chegou a esta villa o nosso amigo, snr. Abel Pinho, que veio de Lisboa um pouco incommodado.

Marido infeliz.—O infeliz marido de S. Vicente de Pereira, que como noticiamos no nosso numero antecedente, foi roubado pela mulher, que lhe passou o pé, enquanto elle tocava zabumba em Avanca, vae ser réu n'uma acção de separação de pessoas e bens.

A mulher requereu ha dias para ser depositada judicialmente em casa de seus paes, para onde levava a cama e os outros objectos.

Pobre homem!

Senhora do Porto.—A commissão que se havia encarregado d'esta festividade declarou que a não podia fazer.

Assim fica retificada a noticia que demos em um dos numeros passados.

Estradas.—Aham-se em pessimo estado as estradas d'esta villa, que pertencem ao Estado, especialmente a do Outeiro, Ponte de João de Pinho e Ponte Nova. N'estes pontos, da estrada restam apenas as valetas e essas mesmo arruinadas.

A quem compete podimos providencias.

Theatro.—Hoje espectáculo no theatro d'esta villa.

A Companhia Dramatica Portuense, sob a direcção do sympathico actor Firmino, levará á scena a notavel comedia hespanhola em tres actos—«Ouros, copas, espadas e paus»;—e a comedia n'um acto—«Um Furavidas».

Tem havido grande procura de bilhetes—a concorrencia deve ser enorme.

Ao snr. administrador do concelho lembramos a conveniencia de reprimir um principio de arruaça que no sabbado passado se manifestou, devida sem duvida á extraordinaria demora no começo do espectáculo.

Hoje não será preciso haver qualquer reflexão á companhia por causa da demora e por isso mesmo qualquer principio d'arruaça deve quedar-se para não continuarem os abusos.

Litteratura

A primeira entrevista

Custou muito a planear a primeira entrevista. Era preciso illudir a vigilancia de tanta gente, inventar tantas mentiras, saltar por cima de tantos embarços! Mas, finalmente, o programma, laboriosamente organizado, tinha sido aceite pela credulidade das pessoas que se lhe poderiam oppôr. Ainda assim, Fanny não ficou inteiramente tranquilla. Durante os dias que medearam entre a elaboração do programma e o da entrevista andava desconfiada, escutava pelos corredores reciosos de que fallassem d'ella, parecia-lhe ouvir dizer o seu nome e cochichar depois em segredo... O olhar das pessoas de familia incommodava-a, como se todas essas boas pessoas tivessem realmente a intenção de observá-la por desconfiança, de lêr-lhe nos olhos esse audacioso plano de uma entrevista no campo.

E' verdade que ao mesmo tempo que se sentia atormentada de receios, de vagos sobresaltos, pensava na delicia d'esse primeiro dia de liberdade no amor, sem testemunhas, sem disfarces, sentada com elle á sombra das arvores, ouvindo cantar os passaros a sua canção de estio, vendo doudejar no ar as borboletas de grandes azas coloridas, cujo vôo independente tantas vezes ambicionára...

Mas se um obstaculo imprevisito sobreviesse! Quanto esta ideia terrivel a amargurava! A doença de uma pessoa de familia, a carruagem que podia faltar, a chuva que poderia vir n'esse dia... Como isto era horrivel! Mas Fanny lembrava-se, para tranquillisar-se, de que a fortuna ajuda os audazes e de que, como premio á sua audacia, ouviria finalmente cantar os passaros a sua canção de estio nas grandes arvores sombrias.

Toda a base do seu programma era essa velha desculpa sempre acreditada da doença de uma antiga companheira de collegio, que está a ares no campo, e á qual se quer dizer o ultimo adeus.

Fanny tinha effectivamente uma amiga de collegio, que estava tísica, e como as duas familias se não visitavam, o pretexto parecia-lhe excellente, o segredo não viria a descobrir-se.

Mas se a pobre doente morresse antes do dia marcado para a entrevista? O egoismo dos folizes não conhece limites: que morresse no dia seguinte, e tudo seria pelo melhor. Morrer antes, deixar de soffrer menos alguns dias, nem por pensamentos Fanny o queria admitir. E todavia, no collegio, as duas amigas haviam sido muito dedicadas, mas o tempo passára e só de longe a longo, de anno a anno talvez, se lembravam uma da outra.

Com o coração de oratorio, como um condemnado que treme de todas as sombras, que tem medo do rumor de todos os passos, Fanny esperou que esse desejado dia chegasse.

Dormiu mal, somnos curtos e agitados. Parecia-lhe ouvir assoviar o vento nas ruas, bater a chuva nas vidraças. Um temporal seria o maior de todos os

contra-tempos; não a deixariam sahir, e, se deixassem, o campo estaria encharcado, o idyllo perderia muito do seu encanto, não poderiam sentar-se os dois debaixo das velhas arvores ouvindo cantar os passaros a sua canção de estio.

Mas, ó felicidade! tão certo é que a fortuna protege os audazes: o dia amanhecera esplendido, o sol brilhava no céu como um rubi, e o calor do estio começava a cahir como o halito ardente de uma forja.

Primeiro dia de liberdade no amor! tu és tão saboroso como a goloseima que o collegial devora em segredo na sombra de um corredor ou n'um recanto da cerca. Tu és o fructo prohibido em que podemos finalmente saciar a nossa voracidade de Tantolos famintos!

A carruagem chegára a horas, a familia, já disposta de ante-mão, não oppozera novos obstaculos. Fanny descêra unicamente acompanhada de uma antiga criada, que fóra sua ama de leite, e quando entrou na carruagem nem sequer fez reparo n'esse pequenino *groom* de cabello louro, faces rosadas, que com os olhos postos no chão, n'uma attitude reverente e humilde, se não era hyppocrita, lhe abria a portinhola do trem.

Fôra elle, o pequenino *groom* louro e rosado, que lhe accomodára a orla do vestido dentro da carruagem e que, fechando-a cuidadosamente, esperára sempre de olhos postos no chão, ouvir a ordem da partida.

O coração de Fanny batia como o de uma creança. Ella não via, não ouvia, disse ao *groom*, sem fazer reparo n'elle, uma palavra. O *groom* saltou para a almofada com a ligeiroza que só as azas podem dar, e a carruagem partiu n'um trote largo, rasgado, batido.

As arvores da estrada principiavam correndo aos lados do trem, fazendo os seus cumprimentos n'uma alacridade jovialisima. As arvores pareciam alegres, trocistas, ironicas, como se estivessem de posse d'aquelle doce segredo. Fanny, se as via passar rapidamente, cuidava ouvir-lhes dizer:

—Mil felicidades, excellencia.

E córava de pejo, engolpando nos seus maviosos pensamentos, sem haver trocado com a sua velha ama uma unica palavra sequer.

Os passaros cantavam n'um estridula folia matutina, e toda essa onda de alegria musical parecia inundar o coração feliz de Fanny, enchendo-o de canticos festivos, que resoavam como n'um ecco interior.

Ao cabo de hora e meia de caminho a carruagem parára, não á porta da quinta onde a amiga de Fanny agonisava, como ella por disfarce dissera ao *groom* ao sahir de casa, mas á porta de um velho castello desmantelado, a que se seguia um parque extenso, coberto de grandes arvores sombrias, onde os passaros cantavam em liberdade a sua canção de estio.

Era o logar da entrevista.

E Fanny, vendo parar ali a carruagem, e apeiar-se o *groom*, sempre com a ligeiroza de um genio alado, rosado e louro, com os olhos postos no chão, teve uma vaga suspeita de que esse *groom*, que ella só agora vira, fôsse um confidente encarregado expressamente por Edmundo de desem-

penhar essa alta missão de confiança.

E' enquanto ella descêra, o *groom*, n'uma attitudo sempre reverente e humilde, com a mão na portinhola do trem, ajudava-lhe a desprender-se do estribo a orla do vestido branco e fresco, ligeiramente mosqueado de pequeninas flores de myosotis, azues e microscopicas.

Uma deliciosa serenidade alegre alastrava-se por todo o parque n'uma solidão encantadora. Dir-se-ia que o fim do mundo era alli e que, dados mais alguns passos, por detraz das ultimas arvores do parque, deveria o ceu pousar na terra.

Edmundo lá estava no seu posto, fazendo sentinella á sua propria felicidade e, quando Fanny chegou, a arvore que o abrigava como que distendeu os seus longos braços verdes para envolver tambem na mesma sombra o corpo de Fanny.

A velha criada afastou-se, moendo o tempo na contemplação das flores campestres e na larga côma das arvores, ora aco- corando-se, ora olhando para cima, e de vez em quando um mel- ro trocista—era decerto um mel- ro—zombava da ignara situação moral d'aquella mulher desfeiteando-lhe o acio do seu antigo chapéu de palha de Italia.

Uma ironia de melro!
A' sombra da grande arvore, que tinham escolhido, Fanny e Edmundo, enleados pela cintura bebiam a pequenos golos de liberdade a sua primeira taça de amor e, quando erguiam a taça aos labios, estalava lhes na boca um beijo demorado. As horas passaram rapidamente, a velha creada já não tinha mais hervas que reconhecer, mais arvores que observar, e os proprios melros estalavam aborrecidos de troçal-a. Era preciso partir, o sol declinava, a tarde fugia. Mais um beijo colhido nos labios, mais um beijo que se arrastava n'uma extensa melodia amorosa.

Finalmente, Fanny poz o pé no estribo da carruagem e o *groom*, rosado e louro, com um olhar altivo, triumphante, abriu-lhe, de cabeça erguida, a portinhola do trem e, quando a fechou, antes de subir para a almofada, pôsou o dedo pollegar da mão direita sobre a ponta do nariz e espalmou a mão no ar agitando os dedos.

Era o amor, disfarçando em *groom*, que celebrava a sua victoria como um gaiato de collegio.

Alberto Pimentel.



Por ahi

O sr. D. Carlos anda constantemente n'um verdadeiro ropio por causa da tropa.

Vae de Tancos para Torres Novas, d'aqui para Mafra. Assiste a todos os exercicios, institue premios para os melhores atiradores.

Não despreza um momento que tenha para se fazer bem conhecido para se tornar sympathico no exercito

O Brazil deu uma grande lieção aos reis e em especial ao nosso. Como a revolta militar do Brazil tirou o throno a um monarcha bem sympathico do povo,

o sr. D. Carlos vae procurando meios de desfazer qualquer fermento de revolta.

Faz por conta propria o seu bocado de politica e parece que consegue os seus fins.

As noticias officiaes dizem que o cholera não se tem desenvolvido no paiz visinho.

Em todo o caso são noticias officiaes, que devem ser postas de quarenteria, como todas as procedencias dos pontos infeccionados.

Os interesses commerciaes podem muito n'estas occasiões, porque são deveras prejudicados com as medidas que os governos dos outros paizes tomam, afim de os isolar de tão pernicioso contagio.

O nosso governo, depois de pedir auctorisação ás camaras vae tomar importantes medidas preventivas.

Bem merecerá do publico:—a salvação do povo é a suprema lei.

A' expedição do sr. Marianno de Carvalho juntaram-se tres personagens da *haute-gomme*. Eis como o «Diario Popular» do sr. Marianno conta o caso:

Mal o sr. Marianno de Carvalho chegou a Paris encontrou em casa d'um amigo commum, um elegante rapaz da aristocracia e do grande mundo parisiense, o visconde de Breteuil, que, sabendo da viagem do nosso amigo, lhe manifestou o desejo de ir a Moçambique caçar durante 3 ou 4 mezes.

Para elle esta empreza era coisa tão simples como para um janota de Lisboa ir a uma espora de touros, ou dar um passeio até Cintra em wagon de 1.ª classe.

Caso é que resolvida a viagem o visconde de Breteuil apresentou-se em Marselha no dia 12 e alli embarcou para Moçambique, com a maior despreoccupação, levando todo o material de caça e acampamento.

Quasi ao mesmo tempo fallava-se em Roma, no elegante salão da sr.ª condessa de Paraty, acerca da missão portugueza a Moçambique.

Na conversação tomava parte um fidalgo polaco, o barão de Franksenstein, o qual perguntou á elegante dona da casa se lhe seria possivel ir caçar a Moçambique.

A sr.ª condessa do Paraty deu-lhe então um telegrama para o sr. ministro da marinha, pedindo a necessaria licença.

Expedido o telegramma de manhã, chegou a resposta a Roma á noute, e logo o barão de Franksenstein foi despedir-se da sr.ª condessa do Paraty, annunciando a sua partida para Paris, afim de se incorporar ali ao resto da missão portugueza, que devia seguir pelo isthmo de Suez.

No dia seguinte, almoçando o barão de Franksenstein n'um restaurante, aguardando a hora da partida do comboyo, encontrou por accaso o principe de Ruspali, pertencente a uma illustre familia italiana. A's primeiras palavras o principe resolveu partir tambem dentro em 24 horas.

Tudo isto se passava no dia 3 de julho.

Horas depois os srs. Franksenstein e de Ruspali estavam em Paris comprando material

para a sua viagem, e no dia 12 embarcavam em Marselha no *Amazona*, das «Messageries Maritimes.»

Até os legitimistas andam á bordoadas uns com os outros! Mal foi que elles quizessem organizar o partido em bases de eleição.

A «Cruz e Espada» sente cocegas porque a «Nação», órgão do partido, assiste ás reuniões da Direcção do partido. Podêra, é nada menos do que consideração de mais ou de menos.

A uma *picuinha* da «Cruz e Espada» a «Nação» chega rijo e forte, é como quem se despede.

Estas questiuiculas, trazidas cá para fóra para publico, não fazem muito bem á causa que ambos os jornaes defendem. O partido legitimista, pequeno mas unido, não compruscado nos syndicatos, encontrava sympathia no povo. Assim, como agora, offerecendo um espectáculo igual aos outros partidos, perde-se.

Que a «Cruz e Espada» e a «Nação» embainhem as espadas em prol do seu partido.

O «Ovarense» diz que para nós o sr. Nicolau de Vallega é o *cabrion*. Santo Deus, um *cabrion* d'aquelle tamanho!

Nada, o sr. Nicolau não é nosso *cabrion*, nem sequer nos chega a incommodar. Apesar de todo aquelle corpanzil é pequeno de mais, nem sequer o chegamos a vêr.

Não succede o mesmo ao sr. Manoel José Rodrigues Barge, a quem o sr. Nicolau Braga quer incommodar, pespegando-lhe uma casa em frente á sua, em terreno do municipio, sem que o tivesse comprado.

A respeito de licença da camara temos conversado. A camara não pode dar licença para construcções em terreno publico. Só por compra em arrematação é que o sr. Nicolau podia adquirir o terreno em que ha dias começou a fazer obra, a qual foi logo demolida pelo visinho, com muito bons fundamentos.

Quem andou de má fé não foi o sr. Manoel José Rodrigues Barge ou nos veiu contar o succedido, nem nós em o publicar, foi o sr. Nicolau que andou a rogar mestros para ir principiar a obra depois do sr. Barge sahír de casa para esta villa, onde trabalha.

Demais, creia o «Ovarense», o sr. Nicolau não valia um artigo tão grande, nem tão pouco esta resposta.

Dos feitos passados do sr. Nicolau temos dito.

As coizas de Hespanha não estão muito claras.

O golpe d'estado de D. Christina deu animo aos republicanos que se appoiam na extrema esquerda do partido liberal.

As medidas de repressão do gabinete reaccionario de Canovas hão-de produzir um resultado contra producente. Assim o mostram as manifestações de Barcelona, Madrid, Almeria, Tivisa e outros pontos.

Os movimentos de tropas desusados incitam o povo a reagir contra um violento estado de cousas; e se pensarmos, que, ainda ha pouco, a Hespanha era theatro de constantes, *pronuncia-*

mentos, devemos recear de que estejamos no começo de uma phase identica.

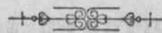
Mas não é só na Hespanha que semelhante situação inspira reccios. A imprensa estrangeira, especialmente a franceza attribue á regenté prepositos e projectos d'allianças.

O «Journal de Paris» friza assim as interções da rainha D. Christina:

«Não esqueçamos, pois que a regente é uma arquiduezia d'Austria, e que, muito provavelmente, não chamou o sr. Canovas ao poder senão por instigações da Allemanha, que nos quer forçar, em caso de guerra, a immobilisar um corpo de exercito na fronteira dos Pyreneus.»

E mais abaixo:

«Façamos portanto os nossos votos para que o *ministerio allemão* de Canovas só tenha curta duração e que arraste na sua queda a monarchia usurpadora e *allemã* cuja representação está, alem d'isto, em uma creança doente».



BRINCANDO

Charadas novissimas

Este adverbio e esta parenta é animal—1,2

Todos tem este homem e esta ave—1,2

Esta virtude tem felicidade e é animal—1,1

Tem o homem este instrumento e este tecido—1,1

Este tecido com esta mulher é uma sciencia—2,3

Está alegre na musica este jogo—1,1

Do Zagallo tem esta ave n'este appellido—1,2

Esta medida tem o homem e come-se—2,1

Este homem vóa para este animal—1,1

Prende e afflige este instrumento—3,1

A primeira no homem é vegetal—1,2

Este fructo e este tecido não tem valor—2,2

Raio.

Decifração das charadas do numero antecedente

Voador—Caçarola—Nadador—Pescada.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—o n.º 13 do v'anno da *Revista do Foro Portuguez* de que é redactor o snr. barão de Paçõ-Vieira, Alfredo.

Este numero continua a dar noticia desenvolvida do congresso juridico de Lisboa. Na secção *jurisprudencia dos tribunales* publica um accordão sobre prazos de vidas doados antes do codigo civil e sobre o pagamento da contribuição de registó no excesso das legitimas; uma sentença sobre a posse de uma capella e direitos de parochio; por ultimo insere a resposta a uma consulta na secção competente.

—as cadernetas n.ºs 8 e 9 do interessante romance de Xavier de Montepin—*Os dramas do casamento*—editado pela empreza editora Belem e Companhia.

—as cadernetas n.ºs 26 e 27 do esplendido romance de Emilio Richembourg—*O marido*—editado pela mesma casa editora, Belem e Companhia de Lisboa.

—o numero 16 de julho, do jornal illustrado de modas para as familias «*A Estação*», cujo sumario é o seguinte:

Vestido com guarda-pó e chapéu redondo—vestido e mantilha de renda para senhora de idade—lanterna guarnecida com pintura queimada—banco de madeira entalhado e almofada com bordado liso—bordado liso e com ponto em cruz—blusa com collarinho marinheiro para meninos—blusa com collarinho rebuçado para meninos—guarda-pó com romeira e capuz—guarda-pó elegante—vestido com corpo de fei- tio jaqueta—vestuario com blusa e barrete para jogos e partidas campestres—vestido com corpo de aba—chapéu de junco ornado com flores de campo—chapéu de palha fantasia—vestido enfeitado com fita e bordado—vestido com corpo de pala e chapéu para senhora joven—vestido com avental e chapellino para meninas—bastidor sobre cavalle- te—vestido com apanhado sobre- posto—ornamento para cima de meza, applicação—vestido com blusa marinheira e vestia figaro—capa blusa para creanças—vestido com corpo fechado do lado—bordado gobelin—cercadura com bordado gobelin—jaqueta para meninas—bordado gobelin e pontos de renda—grande chapéu enfeitado de flores—vestido com corpo blusa para meninas—vestido com collarinho grande para meninas—blusa russa para meninas—vestido com mantelete e chapéu redondo etc., etc.

—Os n.ºs 11 e 12 do *Espetro* de Marianno Pina.

O n.º 11 prevê para breve entre nós a *transformação* ou *revolução* politica, como consequencia da falta de differenciação nos programmas dos partidos. Os pessimos effeitos da ignorancia jornalística nas questões colonias. O projecto do sr. Arouca, ministro das obras publicas. Um piparote em Xisto Ximenes, auctor da *Troça do Pina*.

O n.º 12 espanta se de que se não faça uma proposta para serem expulsos do parlamento os deputados que se insurgem abertamente contra a opinião da maioria.—Refere, com a extrema admiração, a proposta do ministerio francez para reduzir as despesas em o funcionalismo, e compara-nos com aquella republica.

Agradecemos.

ANUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 20 do mez de julho corrente, por uma hora da tarde, na Travessa dos Campos d'esta villa, e no armazem pertencente ao excutado Francisco Pereira Carvalho, d'esta villa, se ha de proceder, por força da execução que a este move o Ministerio Publico como representante, n'esta comarca, da Fazenda Nacional, á venda, em hasta publica, dos bens moveis seguintes:—Uma rede apparelhada e respectivo sacco, indo á praça no valor de 65,000 réis. Vinte e oito cabos, que, dobrados, servem de puchar a rede, indo á praça no valor de 14,000 réis. Uma porção de cordas, que se verificou serem cento e uma, que servem de puchar as redes, indo á praça no valor de 50,000 réis e vinte e quatro cordas ou cabos, em fraco estado, que dobradas tambem servem de puchar as redes indo á praça no valor de 6,000 réis. Uma porção de cordas passadeiras, que se verificou serem vinte e oito, e que servem de arribar os barcos, indo á praça no valor de 14,000 réis. Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quasquer credores incertos, e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Ovar, 9 de julho de 1890.

O escrivão substituto

Gualdino Manoel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactão

Salgado e Carneiro.

5

ANNUNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito da Comarca d'Ovar, Escrivão Sobreira, correm seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orphanologico, a que se procede por obito de Francisco Ferreira Lamarão, que foi da rua do Outeiro, d'esta villa, no qual são citados por editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» os interessados Fernando Pereira Lamarão e mulher, cujo nome se ignora, Manoel Ferreira Lamarão, casado e Francisco Ferreira Lamarão, solteiro, menor pubere, todos auzentes em parte incerta para todos os termos até a final d'aquelle inventario, e por editos de trinta dias os credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca afim de ahi deduzirem os seus direitos, tudo sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 5 de julho de 1890.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

6

Leccionista

O professor do 1.º e 2.º grau, d'esta villa, habilitado para exames de instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, historia e geographia, mathematica, introdução á historia natural, — e para o magisterio primario.

Tambem dá lições em casa dos alumnos.

Os preços serão combinados em harmonia com as disciplinas que os pretendentes queiram estudar.

Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o Hotel do Furadouro.

Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes modificações— augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.

O proprietario não se poupando a despezas para que o Hotel do Furadouro possa agradar em extremo aos seus hospedes contractou um pessoal escolhido para o serviço.

O Hotel do Furadouro fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para banhos quentes dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hotéis das praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 réis, 900 réis e 1,000 réis por dia: consistindo a differença nos quartos.

O almoço constará de dois pratos.

O jantar abundante e variado.

Ceia—chá, pão com manteiga e biscoitos.

—E' mestre de cozinha Eugenio Vigniere, que esteve 5 annos dirigindo a cozinha do Lazareto foi muito tempo cosinheiro do sr. conselheiro Barjona de Freitas e por ultimo esteve no restaurante Franco-Russo na Torre Eiffel.

Em casa proxima ao Hotel ficam o Bilhar e Café, do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno tambem muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.

Vinhos e bebidas de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO
Silva Cervelra
Praça—OVAR

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação,

rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Venda de casa

Quem pretender comprar uma morada de casas, sita nos Campos d'esta villa dirija-se a Maria José Viella; filha do fallecido Dyonisio Viella.

OVAR

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

NOVO TALHO

João Antonio Lopes participa ao publico que abriu um talho seu junto á pharmacia do sr. Lamy Velho, pelo lado do sul.

RUA DA PRAÇA

OVAR

Agradecimento

Thomé Corrêa Dias, auzente e Marianna Rodrigues Soares Dias agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de sua chorada filha, Maria Nazareth e a todos protestam eterna gratidão.

Ovar, 10 de julho de 1889.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 réis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha
26—LISBOA.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE
JOÃO PINHEIRO CHAGAS
Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso
4 e 6—Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVAZIO LOBATO
Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura
No Porto e em Lisboa distribuir-se ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcodivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cervelra.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA
AO IMPERADOR DO BRAZIL
EDIÇÃO DE LUXO
Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo in pressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da lingua-gem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 réis, pelo correio 220 réis

Livraria CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes
Uma estampa em chromo de grande formato

representando o PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me-de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

Editores: BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, — 26
LISBOA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero avulso rs.
200.

Livraria CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 19—Porto.

NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
PIERRE BOURSAUD



« Uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807
Agente Geral: **SEGUN BOURSAUD**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Sergyre, rua do Ouro, 100, 1.ª.